



Agrupamento Vertical de Escolas do Búzio | Escola Básica 2,3/S de Vale de Cambra

GUIA DE ESTUDO PARA CAMÕES LÍRICO – PORTUGUÊS 10ºANO

A Professora: *Dina Baptista*

Em Camões coexistiu a **poesia com sabor tradicional**, com uma **poesia cujos modelos formais e temáticos revelam a cultura humanística e clássica do poeta**. A estas influências juntou-se ainda a sua própria **experiência de vida**.

1. Influências:

1.1. Influência da **Tradição Lírica** (Lírica trovadoresca / Poesia palaciana dos Cancioneiros, reunida por Garcia de Resende)

Assim, e por influência tradicional, fez uso da **medida velha** e cultivou o verso de cinco sílabas métricas (redondilha menor) e de sete sílabas métricas (redondilha maior), escrevendo vilancetes¹, cantigas², esparsas³, endechas ou trovas⁴.

As temáticas tradicionais e populares usadas por Camões são geralmente mais ingénuas e graciosas e versam, sobretudo, o amor, natureza, o ambiente palaciano e a saudade.

1.2. Influência **Renascentista - Medida Nova – soneto**

Da influência clássica Renascentista, Camões cultivou a **medida nova** fazendo uso do verso decassílabo, através da composição poética, o **soneto** (composto por duas quadras e dois tercetos) introduzido em Portugal a partir do séc. XVI, por Sá de Miranda, em composições de assunto mais elevado do que as redondilhas⁵.

Nas temáticas de influência Renascentista cultivou o **amor platónico** (amor ideal e inacessível), **a saudade**, **o destino**, a **beleza suprema**, a **mulher** vista à luz do Petrarquismo e do Destino (retrato idealizado da amada, cuja beleza física e qualidades morais e psicológicas resultam num quadro perfeito, quase celestial), a **mudança**, a **brevidade da vida** e o **desconcerto do mundo**.

1.3. Influência da **Experiência pessoal (Autobiografia/confessionalismo)**

Camões enriquece a sua lírica com a sua experiência pessoal: o **exílio** (“Cá nesta Babilónia, donde mana”), os **erros**, a **má fortuna** (Destino) e o **amor que lhe causa sofrimento** (“Erros meus, má fortuna, amor ardente” / a **predestinação** quase maldita e apocalíptica (“O dia em eu que nasci, moura e pereça”) / a falta de reconhecimento.

2. Temáticas:

2.1. A Mulher Amada:

A mulher pode ser descrita como:

a. uma jovem donzela graciosa, em quase tudo semelhante ao sujeito poético das cantigas de amigo (influência tradicional):

¹ Composição poética, essencialmente dedicada a temas amorosos ou bucólicos, constituída por um mote curto (de dois a três versos, em geral heptassilábicos e uma glosa de uma ou mais estrofes, normalmente sétimas.

² Composição poética construída a partir de um mote de 4 versos, e uma glosa de uma ou mais estrofes normalmente de 8,9 ou 10 versos.

³ Composição poética de tom melancólico, composta por uma só estrofe (de 8 a 16 versos) em redondilha.

⁴ Composições poéticas não sujeitas a mote e com um número variável de estrofes, frequentemente quadras ou oitavas.

⁵ O desenvolvimento das ideias organiza-se com frequência, em torno de quatro momentos distintos, correspondentes a cada uma das estrofes. O soneto deve terminar com chave de ouro, encerrando o seu final um pensamento elevado e/ou surpreendente de cariz habitualmente emotivo.

b. uma mulher cuja idealização e exaltação da beleza denuncia a clara influência petrarquista. **A mulher é** o reflexo da beleza divina, é a ponte para a perfeição do amador. Por isso, não é retratada com traços físicos precisos – a sua beleza reside sobretudo no olhar, na postura “humilde” e na bondade. **O seu retrato é**, sobretudo, psicológico e moral. Ela é a perfeição e a pureza. O sujeito poético regista mais a impressão que a sua beleza causa do que a beleza em si.

Esta é a causa frequente do fascínio do sujeito lírico e da sua elevação a um estado espiritual superior, mas também causa de dor e de sofrimento, sobretudo quando a imagem feminina não se adequa às necessidades físicas e reais do sujeito poético.

2.2. O Amor

O Amor é um **sentimento contraditório** (“contrário a si mesmo”); **algo indefinido** e capaz de provocar **efeitos contraditórios** no sujeito poético. Fonte de desconcerto emocional (“Tanto do meu estado me acho incerto”) é ao mesmo tempo:

a. sentimento essencial para a elevação do sujeito poético (“Transforma se o amador na cousa amada”) – *Dimensão eufórica*;

b. causa de uma dor constante (*Dimensão disfórica*), sobretudo:

quando o simples amor espiritual não consegue satisfazer o poeta que busca algo mais físico (“Como matéria simples busca a forma”),

quando a sua amada está ausente e as saudades aumentam ao ponto de transformar a própria visão que outrora tinha da natureza e da sua beleza (Ah!, minha Dinamene! Assi deixaste” / “A fermosura desta serra fresca.../ Sem ti, tudo enoja e me avorrece” / “Alma minha gentil que te partiste”),

quando tem de se separar dela (“Aquela triste leda madrugada”)

quando os olhos claros da amada o tomam descuidado, tal como se fosse um passarinho (Está o lascivo e doce passarinho”),

quando amada é indiferente ao seu sofrimento.

Em suma: O Amor surge em Camões numa dupla abordagem:

a) à maneira petrarquista e neoplatónica:

. **amor espiritual / espiritualizado**, que vive da adoração e da contemplação da amada e, que, por isso, provoca dor, mas também a purificação do sentimento amoroso.

b) **fruto da sua longa experiência** – o poeta apercebe-se da distância que vai do pensamento à realidade vivida e sente mais violentamente do que Petrarca a vivência do amor:

. **amor sensual**, que deseja a mulher tal como, segundo Aristóteles, a “matéria busca a forma”. - É que o poeta não é só espírito, mas também corpo.

Do **Amor espiritual e do amor sensível/sensual** resultam conflitos, contradições, perplexidades e angústias.

2.3. A Natureza

Associada à temática da mulher amada e do amor, surge também a própria Natureza. A natureza aparece-nos na lírica camoniana como:

- uma natureza alegre, serena, luminosa, perfumada, em que avultam o verde, o cristal das águas límpidas, os frutos saborosos e as flores - onde se vivem sentimentos amorosos -;
- como uma natureza indiferente á tristeza e às saudades do sujeito poético;
- como testemunha dos separação dos amantes;
- como cenário que se transforma diante da triste saudade do sujeito poético e que lhe provoca mesmo aborrecimento e lhe intensifica a dor da saudade.

2.4. O Desconcerto do Mundo

“Experiência amorosa e experiência de vida colocam Camões perante uma constatação: a de que o mundo, a realidade, é absurda e domínio do desconcerto, em que premeiam os maus e castigam os bons. Esta constatação deixou marcas na lírica camoniana, em poemas de revolta, queixa, desengano, perplexidade angustiada.

Ingratidão, abuso do poder, perseguições são manifestações de um Destino humano e pessoal que o poeta sente como inexoravelmente hostil. Reflectindo sobre a sua experiência, o poeta conclui que sempre às maiores expectativas sucederam os maiores desenganos, que, para ele, vítima da Fortuna, a felicidade sempre foi uma ilusão e sempre o bem foi passado e o mal presente.

A Mudança, que é condição de tudo, e que poderia ser uma forma de renovação tal como o é na natureza, no poeta faz-se sempre para pior.

Dai a sua dúvida, a sua perplexidade, o seu não entender, a sua raiva, a revolta impotente – reflectidos em desabafos autobiográficos, em sonetos e canções.”

Amélia Pinto Pais, *Eu cantarei de amor* – Lírica de Luís de Camões, Areal Editores.

Conclusão: A lírica camoniana autobiográfica

“(…) Exceptuando algumas redondilhas ou um ou outro raro soneto de teor exclusivamente lúdico ou circunstancial, pode afirmar-se que a obra de Camões se centra na evocação de um itinerário pessoal, assinado pelo Engano e pelo Desengano, pela Carência e pela Culpa, pela amargura do desconcerto e pela aspiração a uma plenitude em que o Amor ocupa, de facto, um lugar subordinante.”

José Augusto Cardoso Bernardes, *História Crítica da Literatura Portuguesa (humanismo e Renascimento)*, Vol.II, Ed. Verbo.

Grão tempo há já que soube da Ventura
a vida que me tinha destinada;
que a **longa experiência** da passada
me dava claro indício da futura.

Amor fero, cruel, **Fortuna** dura,
bem tendes vossa força exprimentada:
assolai, destrui, não fique nada;
vingai-vos desta vida, que inda dura.

Soube Amor da Ventura que a não tinha;
e, por que mais sentisse a falta dela,
de imagens impossíveis me mantinha.

Mas vós, **Senhora**, pois que minha estrela
não foi melhor, vivei nesta alma minha,
que não tem a Fortuna poder nela.

Momentos estruturais do poema e linhas de força dominantes ao longo da sua poesia:

- . Reflexão sobre a sua existência;
- . Invocação às forças activas na sua desgraça;
- . Considerações sobre o poder do Amor;
- . Apelo à mulher amada.

Bibliografia de apoio: Amélia Pinto Pais, *Eu cantarei de amor* – Lírica de Luís de Camões, Areal Editores

Sitografia para estudo:

. Resumo de todos os poemas camonianos:

<http://www.lithis.net/8/>

<http://sonetoscamonianos.blogspot.com/>

. Testes sobre Camões lírico:

<http://portuguesonline.no.sapo.pt/liricacamoes.htm>



BOM TRABALHO!